

A VIÚVA DIABÓLICA

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Um super drama em seis atos e sete personagens estilo policial não faltando amor, aventura, chantagem e justiça.

Amor, Aventuras Policiais e Justiça

7 Personagens e 3 Pontas

PERSONAGENS

1 – Michel, o repórter	Ponto
2 – Elena	Ensaaios
3 – Estela	Iluminação
4 – Daniel	Truques
5 – Osvaldo	Direção
6 – O médico	Cenários
7 – Comissário	Montagem
P. 2 guardas	
P. 1 ajudante do Comissário (Jeorge)	

ESCALAS DE PERSONAGENS PARA OS ATOS

1º ato – Elena, Médico, Michel, Daniel, Estela

2º ato – Estela, Osvaldo, Michel

3º ato – Elena, Michel.

4º ato – Comissário, Jeoge “o ponta”, Elena, Daniel, Michel

5º ato – Estela, Osvaldo, Daniel, Michel

6º ato – Michel, Estela, Daniel, 2 guardas “ponta”, Elena.

Em caso de falta de personagens o médico poderá fazer o comissário (e no último caso “Osvaldo”), mas não é aconselhável.

Jeorge é um ajudante do Comissário (Ponta) (2 guardas são pontas, não falam).

Nesta peça haverá um pequeno truque na hora que Osvaldo aparece para Estela. Pode ser o mesmo Osvaldo, com as luzes morteiças, e depois quando Michel entrar, fazer como se estivesse retirando a maquiagem naquela hora.

MAQUILAGEM E TEMPERAMENTO

Michel — Jovem de terno e gravata, vivendo um repórter apaixonado por Elena

Daniel — Um sujeito, estilo filhinho de papai rico, vivendo um personagem que acredita mais na mentira do que na verdade (trapaceiro).

Oswaldo — Um tipo jovem, malandro, cínico, amante de Dna. Estela, traje de passeio.

Comissário — Um homem, pode ser mais maduro um pouco com os trajes de passeio, usando capa e chapéu. Um personagem rústico. Estilo justiceiro. (Jeorge mesma coisa).

Médico — também pode ser um homem mais idoso com os trajes necessários de um médico em serviço.

2 guardas — Estilo soldados, fardados, cacetete, enérgicos, (um deles tem uma algema).

Estela — Uma pequena, bem arrumada e muito bem maquilada vivendo uma mulher que adora o luxo, e faz tudo para conseguir tudo o que quer, até de matar.

Elena — uma pequena ingênua, que acredita demais no amor e quer saber só da honestidade. Esta vive um papel completamente o contrário de Estela.

O resto está nos Atores e Atrizes.

1º ato — Cenário do interior de um hospital, ou um quarto.

2º ato — Cenário do interior do apartamento de Oswaldo

3º ato — Cenário do interior da pensão de Elena

4º ato — Cenário do interior do escritório do Comissário

5º ato — Cenário do interior de um quarto paroquial

6º ato — Cenário do interior de um apartamento de Oswaldo.

1º ATO

EM CENA, NUM HOSPITAL ELENA PENSA A SÓS, DIZENDO

Elena — Porque diz assim? Aconteceu alguma coisa? Tenho a impressão de que minha cabeça vai estourar! [E PÕE AS MÃOS NA CABEÇA.] Meu Deus, como foi acontecer aquilo!

NESSE MOMENTO O MÉDICO ENTRA EM CENA

O Médico — Fique tranquila, porque salvo o choque, não sofreu outras consequências maiores.

Elena — Isto com relação a meu noivo? Diga, doutor.

O Médico — Aquele também se safou com pouca coisa. Eu aludia ao outro, ao infeliz que atropelaram, que morreu instantaneamente!

Elena — Mas se Daniel está bem, porque não o vejo? Fale-me a verdade, doutor.

O Médico — Tenha calma, já lhe disse que o rapaz está bem. Está em quarto pago apenas com um raspão no “smoking”, e um arranhão na testa. [SEM CALMA ELENA...]

Elena — O senhor não está dizendo a verdade, doutor! Daniel não pode ficar lá, e eu aqui sozinha! O que aconteceu ao meu noivo?

O Médico — Fique aqui, que lhe mando já uma enfermeira

Elena — Não, quero saber a verdade! [O MÉDICO VAI SAIR MAS É RETIDO POR OUTRA FRASE...] Doutor, conte-me o que aconteceu ao meu noivo...se não contar, não ficarei mais aqui.

O Médico — Faça como quiser. O que eu lamento muito é a morte do infeliz que vocês atropelaram.

E COM ISSO O MÉDICO SAI DE CENA E ELENA PERMANECE PENSATIVA. LOGO MAIS MICHEL ENTRA EM CENA FUMANDO UM CIGARRO E...

Michel — Fique tranquila, porque o doutor lhe disse a verdade. Seu noivo está são e salvo, pode crer! Eu o vi, e até tentei falar-lhe!

Elena — Mas como pode ficar assim? Nem quer me ver?...afinal eu sou sua noiva.

Michel — Ele perguntou ao outro médico se a senhorita estava bem, depois não perguntou mais nada. Sente-se um momento, para recuperar o controle dos nervos.

ELENA SENTA-SE COMEÇA A CHORAR E... FALA ENXUGANDO O ROSTO.

Elena — Aquele coitado morreu? Deus meu...

Michel — Infelizmente, a festa de vocês dois custou a vida de um homem. Seu noivo admitiu que estivesse embriagado.

Elena — Ele bebeu um pouco demais sim, mas dizia que estava bem, que podia guiar!

Michel — Devia existir uma lei para afastar os rapazes do uísque e dos carros esportivos...

Elena — Daniel deve estar fora de si.

Michel — Exato. Quando o vi parecia um homem arrasado. Mas daqui a alguns dias, ou algumas semanas nem pensará mais nisso. [E LEVANTANDO-SE] É rico, o carro está assegurado e a companhia pagará a indenização. Esquecerá que por sua culpa uma jovem senhora ficou viúva. Até já, senhorita Elena. Não se esqueça que ainda a procurarei. ENTRA EM CENA O MÉDICO DIZENDO...

O Médico — Já vai, senhor Michel.

Michel — Sim, Doutor... Voltarei daqui a pouco. Até já sim...

E ACENA-LHE A MÃO

O Médico — Passe bem, senhor...

E O MÉDICO RETRIBUI

Michel — Obrigada

E COM ISSO MICHEL SAI DE CENA

O Médico — Venha, senhorita Elena... Está precisando de um pouco de repouso. É a hora de tomar mais uma injeção e depois repousar.

E ELENA E O MÉDICO SAEM DE CENA. CENA VAZIA POR UNS SEGUNDOS. DEPOIS ENTRA EM CENA O MÉDICO

O Médico — Coitada da moça, está muito abatida. Não deixa de falar no noivo. Vamos ver o senhor Daniel. [CHAMANDO A ENFERMEIRA ELE DIZ] Enfermeira... Diga a Daniel que quero falar-lhe...

LOGO MAIS DANIEL ENTRA EM CENA, COM UM PEQUENO CURATIVO NA TESTA.

Daniel — Me chamou, doutor?

O Médico — Sr. Daniel, sua noiva não deixa de chamar por você, ela insistiu em vê-lo. Quer dizer-lhe algo importantíssimo...

Daniel — Já imagino o que pode ser importantíssimo. Que não devo preocupar-me, que esses acidentes acontecem às dezenas numa cidade grande...

O Médico — Se ela tornar a perguntar-lhe devo autorizá-la a vê-lo.

Daniel — Não, doutor... Não quero... não quero vê-la nem ninguém, não quero

ver ninguém, falar com ninguém... Se tem preço isso que lhe peço, não se preocupe. Isto é, seria muito interessante se eu tivesse uma palestra com aquela infeliz que ficou viúva por minha causa. Pode dizer a uma enfermeira que telefone a este número?... Eu preciso de mais falar com essa pessoa, doutor.

O Médico — Sim, sim...não se preocupe...[E O MÉDICO SAI DE CENA. AS SÓS DANIEL SENTA E...]

Daniel — Eu...eu preciso vê-la...conversar com ela...dizer-lhe, que nem pensei em fazer isso. Ela tem que me compreender...eu também sofro por isso...Oh... porque ele atravessou naquela hora? Agora podia ser bem diferente.

NISSO ENTRA EM CENA ESTELA MUITO BEM VESTIDA

Estela — Bom dia... Sou Estela Porssiani...

Daniel [LEVANTA] — Minha senhora, não nos conhecemos, mas...imagino que saiba quem sou eu...

Estela — Creio que sim

Daniel — Sente-se...esteja à vontade...estou pagando tudo, podemos conversar sossegados...

ESTELA SENTA E DANIEL TAMBÉM PENSATIVO...

Estela — O senhor sente alguma coisa? Está pálido, com os olhos brilhantes de quem tem febre...

Daniel — Não, não é nada. Desculpe eu ter mandado lhe telefonar para vir aqui. Sei que me atrevi muito... não pode calcular o que experimento.

Estela — Isto não me consola, mas creio que o compreendo. Não se deve dormir bem, tendo um morto na consciência...[ESTELA FAZ GESTO DE TRISTE E DANIEL SE ENTRISTECE MAIS...]

Daniel — Eu não mutilei uma vida, e sim duas! Duas pessoas jovens, com um futuro cheio de promessas! Me informaram que estavam casados há cinco meses, e eram felizes.

Estela — Que ideia foi a sua? Me chamar para desabafar?

Daniel — Oh...não! Desculpe, nem sei mais o que estou falando, nem o que estou fazendo...

[LEVANTANDO] Desejo reparar o mal feito de tal modo. Sei que é ridículo tentar remediar uma coisa dessas com dinheiro, mas sou muito rico, posso oferecer-lhe o quanto quiser! Pelo menos, não sofrerá economicamente! Quisera fazer muito mais do que lhe oferecer dinheiro, faria mesmo qualquer coisa...

Estela — O senhor me dá pena, sabe? Afinal é uma vítima do destino, quanto eu!

Daniel — Destino? Não, é muita bondade sua, mas eu estava bêbado naquela noite! Devo assumir a inteira responsabilidade pelo que aconteceu. [ESTELA LEVANTA]

Estela — Quando o senhor melhorar conversamos melhor. Agora sabe onde eu moro.

Daniel — Não... Não se vá ainda, sente-se mais um pouco. Vamos conversar mais...

Estela — Não...Preciso ir. Tenho que telefonar à minha amiga que vem todas as noites fazer-me companhia, porque sabe que não suporto a solidão...

Daniel — Uma amiga?

Estela — Sim... Ontem já não pode vir porque estava com o filho doente...é certeza de que não virá hoje também, mas enfim preciso saber...

Daniel — Entendo... Permita-me que eu a acompanhe à sua casa?

Estela — Mas você não está em condições de..

Daniel — Qual nada... um pouco nervoso e muito confuso...Esteja certa de que me sinto melhor ao teu lado...

Estela — Como queira, senhor Daniel.

Daniel — Vamos, minha senhora.

E NISSO DANIEL E ESTELA SAEM DE CENA.UM SEGUNDO E ELENA ENTRA EM CENA DIZENDO

Elena — Daniel [TAPA A BOCA ASSUSTADA] É tarde...A enfermeira disse a verdade...ele está aqui mas já se foi... Oh meu Deus...preciso falar com êee... Preciso consultá-lo antes de contar a outra pessoa! [NESSE MOMENTO TAMBÉM MICHEL ENTRA EM CENA]

Michel —Olá, senhorita, Elena. Noto que está bem melhor que antes. Porque não me diz o que está a dizer, se é uma coisa tão importante. [A MOÇA FAZ UMA CARA E ...]

Elena — Novamente o senhor? Por que não me deixa em paz? [E A MOÇA VIRA AS COSTAS...]

Michel — Trabalho num jornal e me parece que por trás desse caso, na aparência banal, pode existir algo de muito interessante. Eu sou repórter e faço a crônica da cidade, de preferência a policial. Para isto passo as noites entre a delegacia e o pronto socorro. Para me tornar jornalista de verdade e passar para incumbências de maior responsabilidade, preciso mostrar que tenho faro para os casos interessantes. Quem sabe pode me ajudar?

Elena — Gostaria, mas por enquanto, nada posso fazer. Quero primeiro falar

com meu noivo, e não me afastarei daqui enquanto ele não aparecer.

Michel — Então vamos sentar um pouco. Prometo que não a importunarei.....
Estou tentando há vários dias abordar o seu noivo!

SENTAM E PALESTRAM

Elena — Não sei onde foi Daniel, para se demorar tanto! Receio que ele possa fazer alguma loucura.

Michel — Ele deve ter sofrido um choque tremendo.

Elena — Porque acha que o que vou dizer a Daniel seria importante para o senhor também? Eu... posso até estar enganada!

Michel — A senhorita não estava embriagada, que eu saiba, naquela noite. Se viu alguma coisa mais do que ele, só pode ser uma coisa interessante. [ELE PÁRA UM POUCO E SE ABRE NOVAMENTE] Talvez eu esteja perdendo meu tempo... mas como à tarde não tenho o que fazer, posso andar atrás de quimeras, como dizem os meus colegas. É pena que esta tarde eu não sou livre... Tenho que procurar uma ficha na papelama, relacionada a outro caso. Boa noite Elena...

Elena — Boa noite, Michel

Michel — Espero encontrá-la novamente...

E NISSO MICHEL SAI DE CENA. AS SÓS ELENA PENSA

Elena — Pobre Michel...Trabalha com tanto amor na profissão... Mas eu não devo contar a ninguém sem falar com Daniel. Ele não deve demorar. Não vou para o aposento enquanto não o ver

NISSO ENTRA EM CENA DANIEL

Daniel — Elena...

Elena — Alô Daniel...

Daniel — Devo-lhe desculpas, Elena, pelo meu comportamento.

Elena — Não é preciso dizer-me nada. Eu compreendo. E se insisti para vê-lo, foi porque tenho uma coisa importante a lhe falar.

Daniel — Quem era esse tipo que saiu agora daqui e o que veio fazer aqui?

Elena — Era o Michel, o repórter que faz a crônica da cidade. Queria caçar justamente o que tenho a lhe dizer. Sabe Daniel, acho que nós não sabemos como foram realmente as coisas naquela noite. Enfim... a verdade bem poderia ser outra.

Daniel — Não entendi nada. Poderia ser mais clara?

Elena — Daniel, acho que aquilo não foi um acidente, ou pelo menos um acidente causado por você, quero dizer. [E SENTA]

Daniel — Deveras? E quem o causou então?

Elena — Aquele homem foi atirado embaixo do carro por alguém, eis o que eu penso...[BRUSCAMENTE]

Daniel — Você, dizer uma coisa dessas?!

Elena — Daniel, naquela noite eu só bebi uma gota de champagne. Estava lúcida, e enxerguei muito bem. Os dois homens estavam no escuro, como se esperassem um carro! [BRUSCAMENTE DANIEL...]

Daniel — Que dois?

E SENTA-SE TAMBÉM

Elena — Eram dois, sim. Eu vi distintamente dois vultos: o do homem que atropelamos, e o outro junto dele... que o atirou na frente do carro, um segundo antes de nós passarmos. [ELE LEVANTA NOVAMENTE.]

Daniel — Elena, você deve estar mais traumatizada do que eu julgava, para imaginar uma coisa assim.

Elena — Daniel, não estou imaginando, eu vi, com meus olhos! [IGNORANTE DANIEL...]

Daniel — Quem haveria de querer matar um homem daqueles? Era um funcionário modesto, inofensivo, sem inimigos! [ELENA LEVANTA E...]

Elena — Só posso dizer-lhe o que vi: eram dois vultos, e não um. E o coitado foi atirado no meio da rua, um segundo antes de nós passarmos.

Daniel — Se está tão segura, porque não contou logo à polícia? [ROSTO VIRADO ELENA...]

Elena — No primeiro instante não me recordei: o choque foi tão grande que meu cérebro ficou enevoado. E quando me recordei...achei que devia contar primeiro a você e não a polícia! [ZOMBANDO DANIEL...]

Daniel — A polícia rirá na sua cara. Nem se pode pensar num crime destes! Não existe um móvel além do mais! [MOÇA MUDA DE FISIONOMIA E ...]

Elena — Eu soube que o homem, quando casou, fez um seguro de vida de muitos milhões...a favor da mulher. E a companhia em que você está segurado também pagará Daniel.

Daniel — Cale a boca, você não sabe o que diz. [A REAÇÃO DE DANIEL É RAIVOSA, QUE ASSUSTA ELENA] Como pode pensar isso daquela coitada? Além de tudo ainda quer acusá-la de estar implicada na morte do marido?! [VIRANDO DE COSTAS]

Daniel — Desculpo você por causa do choque que sofreu, mas não quero mais ouvir falar nesta história. [AGITADA ELENA]

Elena — Eu posso estar desequilibrada, mas digo o que penso. Minha obrigação agora é relatar o feito à polícia, mesmo que riam na minha cara, como você diz.

Daniel — Se fizer isso, não quero mais vê-la. Se sair daqui com essas intenções, pode dizer-me adeus.

Elena — Que é isto Daniel?...[CHEGA MAIS PERTO]

Daniel — Não quero ver aquela coitadinha difamada, jogada na lama, por você. Seria imperdoável!

Elena — Nunca pensei que você pudesse me falar deste modo, Daniel. [PENSATIVO]

Daniel — Depois do desastre muita coisa mudou para mim, Elena. Agora penso que não fomos feitos para nos entender. Vou embora, quero ficar sozinho, não insista.

Elena — Não lhe digo adeus, Daniel. Espero que em breve tudo volte a ser como antes. Eu o amo apesar de tudo. [ELE VIRA AS COSTAS E DIZENDO]

Daniel — Perdoe-me, Elena. Eu também não queria que tudo terminasse assim. Adeus. [E SAI DE CENA. ELENA ENXUGA OS OLHOS CHORANDO E... O PANO SE FECHA]

PANO
FIM DO 1º ATO

2º ATO

EM CENA ESTELA SENTADA FUMANDO. LOGO DEPOIS OSVALDO ENTRA. ESTELA LEVANTA.

Oswaldo — Até que enfim consigo vê-la! Onde se meteu ontem que telefonei duas vezes e você não estava?

Estela — Aquele sujeito me acompanhou e passou o resto da tarde. [ABRAÇANDO-A]... em minha casa.

Oswaldo — Cuidado, que fico enciumado...porque gastou tanto tempo para lhe apresentar os pêsames?

Estela — Não se limitou a isto, apenas.... se colocou num papel de consolador... [AFASTA-SE E...]

Oswaldo — Que quer dizer com isso? Depois de ter atropelado seu marido, terá ousado ainda alguma coisa em relação a você? [CÍNICA A MULHER...]

Estela — Por enquanto não, mas estou certa de que eu lhe agradei. Fique tranquilo, porém, o remorso dele é tanto que tão cedo não pensará em bancar o gavião. [VIRANDO-SE...] Ofereceu-me muito dinheiro para me indenizar, sabe? Não acha divertido?

Oswaldo — Divertido? Diga logo que ele é um idiota! Estava no volante mas não enxergou nada de nada!

Estela — O que aumenta o remorso dele é estar bêbado na hora do acidente. Nem imagina que o atropelamento havia sido organizado para outro carro....

Oswaldo — Até me arrepio quando penso... [AFASTA-SE E SENTA NUMA POLTRONA...] Quem poderia imaginar que em vez de passar você com meu carro, passaria aquele imbecil? Os carros são idênticos e naquela hora da noite não passava ninguém! Mal o vi, joguei o corpo de seu marido.

Estela — Eu ia pouco atrás dele, mas o danado corria tanto que eu não conseguia alcançá-lo... Enfim... ele fez o trabalho, para mim, de atropelar quem já estava morto!

Oswaldo — Morto ou quase, quem pode saber?... Com a pancada que lhe dei na cabeça, acho que seu marido não iria acordar. Eu o carreguei com se fosse um saco! [E OSVALDO DÁ UMA GARGALHADA DIABÓLICA] O fato é que o sujeito arrematou bem o trabalho.

Estela — A coisa excedeu a expectativa, se o sujeito agora ainda quer dar-me dinheiro, além daquele do seguro! [LEVANTA-SE, BRUSCAMENTE...]

Oswaldo — Quanto quer dar-lhe?

Estela — Tive de dar a entender que, no momento, o dinheiro é a última coisa que

me preocupa...ele vai voltar outra vez, e eu vou cozinhando...

Oswaldo — O que quer com isso?

Estela — Não banque o ciumento... vou cozinhar o remorso dele, é isto! E não se preocupe que ele não vai conquistar-me. Eu sei manobrar os homens.

Oswaldo — Ah, sim! Não é qualquer mulher que convence um homem a sujar as mãos com sangue, como você fez comigo!

Estela — Espero que não esteja arrependido! Ficamos livre dele e ainda vamos ser ricos, o que quer mais? [VIRANDO-SE A ESTELA]

Oswaldo — Concordo, mas como estamos presos por fio duplo, você não pode livrar-se de mim, nem me trair, como fazia com seu marido.

Estela — Que está dizendo você? [NUM OLHAR SINISTRO]

Oswaldo — Fique ciente de que não tolero ser enganado! Estou em suas mãos agora, mas você também está nas minhas!

APAGAM-SE AS LUZES DA RIBALTA LOGO DEPOIS REPRESENTA O AMANHECER DE OUTRO DIA. NESSE ÍTERIM ESTELA APROVEITA PARA VESTIR UM PIJAMA E DESPENTEIA OS CABELOS. OSVALDO AFROUXA A GRAVATA E RETIRA O PALETÓ. TUDO ISSO É FEITO RÁPIDO DANDO A ENTENDER QUE PASSARAM A NOITE. ACENDEM-SE AS LUZES NOVAMENTE, E CONTINUA O ASSUNTO.

Estela — Ainda está furioso?

Oswaldo — Enquanto o mesmo assunto estiver em sua cabeça, sim.

Estela — Você não compreende mesmo.

ARRUMANDO A GRAVATA E O PALETÓ NOVAMENTE OSVALDO

Oswaldo — Eu já vou. Insisto em que liquide aquele indivíduo. Já temos cinquenta milhões, estamos ricos, não precisamos mais de ninguém. Logo que se passe um pouco de tempo, iremos os dois para fora do país.

OSVALDO VAI SAINDO, MAS A VOZ DE ESTELA O RETÉM

Estela — Espere um instante, Oswaldo. Quero dizer-lhe uma coisa, para acabar de uma vez com uma preocupação. [ELE ESCUTA BEM E...]

Oswaldo — O que é?

Estela — Acontece que Daniel me propôs casamento!

Oswaldo — Somente isso? Você lhe riu na cara, não é?

Estela — Oswaldo, aquele homem é riquíssimo, e está maluco por mim! Já pensou que posso ser bilionária se casar com ele?

Oswaldo — E eu, o que vou fazer depois? Atirá-lo embaixo de um carro também?

Estela — Não brinque, estou falando sério. Daniel não precisa morrer, pois é fabulosamente rico... Trata-se apenas de gastar os bilhões dele!

Oswaldo — Deve estar louca para pensar em me pôr para trás. Depois do que fiz por você, não me vai lograr, não! Temos cinquenta milhões e nos bastarão. [E AFASTA-SE UM POUCO.]

Estela — Escute, procure raciocinar! Se me deixar casar com Daniel, você também terá o dinheiro, e continuaremos a nos encontrar, de quando em quando. [ELA CHEGA MAIS PERTO E PÕE AS MÃOS SOBRE O OMBRO POR TRÁS.] Ganharemos os dois, que tal?

Oswaldo — Não foi por dinheiro que matei seu marido: ou pelo menos não só por isso.

Estela — Mas, Oswaldo!... [O TOM É DE QUE NÃO CEDERÁ NUNCA]

Oswaldo — Gosto dos milhões, mas não tanto quanto você. O que fiz, foi para que você não tivesse outro, para que fosse apenas minha! Ponha bem isto na cabeça: nossos programas não mudarão só porque surgiu sei lá de onde um imbecil com alguns milhões. [FURIOSA ESTELA]

Estela — Você é mais idiota do que eu pensava. Não sabe nem cuidar do seu próprio interesse. Se você não renuncia a mim, eu não renuncio ao dinheiro de Daniel. Veja como conciliar as duas coisas. Temos de encontrar uma saída, o quanto antes, porque Daniel é impetuoso, está muito apressado! [HÁ UM CLARÃO DIABÓLICO NOS OLHOS DE ESTELA. ESTÁ DECIDIDA] A minha resposta para ele será sim, entendeu?

ESTELA VAI SAIR OSVALDO A RETÉM

Oswaldo — Onde você vai agora?

Estela — Sair um pouco, para me distrair.

Oswaldo — Eu vou com você.

E ESTELA SAI DE CENA, E OSVALDO TAMBÉM SEGUE ATRÁS SAINDO DE CENA. NISSO MICHEL ENTRA EM CENA PASSANDO UNS SEGUNDOS COMO QUEM ESTÁ OCULTO

Michel — Creio que não me enganei... Deixe-me ver [E OLHA SONDANDO A ESCADA] Desceram... hem!...ela vai ficar... O indivíduo vai sair sozinho, ela concordou em ficar...preciso sair daqui antes que me vejam. Preciso saber quem é este! Há quanto tempo manterá relações com ela? Deve ser ele o nó da meada. Ele já vai. Hei de segui-lo nem que seja preciso fundir o motor. Não posso perdê-lo de vista... Ainda bem que meu carro está no jeito. Aquele deve ser o carro do indivíduo, é igual ao de Daniel no dia do desastre. [SAI APRESSADAMENTE DE CENA, ENCERRANDO O ATO].

PANO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

EM CENA ELENA, SENTADA NUM SOFÁ...

Elena — Ninguém me importuna assim... assim está ótimo. Não quero conversar e nem ver ninguém. [DE REPENTE BATEM NA PORTA. É MICHEL]

Elena — Ah, é você... pode entrar sim...[E ELENA LEVANTA-SE E MICHEL ENTRA EM CENA]

Michel — Alô, Elena. Fui procurá-la no escritório, mas sua amiga me disse que hoje era seu dia de folga.

Elena — Michel, acho que não temos mais nada a dizer.

Michel — Pois saiba que trago novidades! Em poucos minutos a porei a par!

Elena — Ouçamos a novidade então, sente-se [MICHEL SENTA-SE E ELA TAMBÉM]

Michel — Eu descobri o segredo da viúva. Você estava certa, foi ela mesma que mandou matar o marido. [ELENA FICA QUIETA...] Não diz nada? Pensa que estou mentindo? Que arranjei um pretexto para vir vê-la?

Elena — Conte o resto.

Michel — Estela tem por amante um tal Osvaldo Laford, malandro expulso do exército. Esse sujeito tem um carro, com o qual faz um pouco de contrabando. Estela serviu-se dele, quando resolveu matar o marido para receber o seguro dele. Osvaldo, que tem pela viúva uma paixão mórbida, aceitou assassinar para ficar com ela. Foi Osvaldo quem esperou o marido dela, naquela noite.

Elena — E ela?

Michel — Ela estava a pouca distância, no carro do amante. O plano era este: Osvaldo enfrentaria o rival e o agrediria com algum objeto contundente... [ELENA OUVU-O] Poucos minutos depois, Estela de carro, passaria por cima do corpo do infeliz, para que contasse ter sido ele atropelado. Ela voltaria para casa de Osvaldo denunciaria o acidente como se provocado por ele, involuntariamente. [ELENA CONTINUA OUVINDO-O] Mas como sempre, houve um contratempo: Daniel passou com você, aquela hora, num carro igual ao de Osvaldo. E este vendo-o aparecer, atirou o corpo da vítima na frente do carro.

Elena — Mas então... foi um crime fartamente premeditado!... [E MICHEL CONTINUA]

Michel — Estela se deu conta do erro, abandonou o carro de Osvaldo e correu para casa. Ele também sumiu. Devem ter passado horas de pânico sem saber se a pessoa que estava no carro teria visto, ou não o que passou.

Elena — No entanto...Daniel, que estava bêbado não percebeu nada nem mim e nem em ninguém quis acreditar [PENSATIVO MICHEL]

Michel — Eles tiveram sorte. Além do seguro de cinquenta milhões, a viúva recebeu o dinheiro da indenização. E a história não para aí.

Elena — O que há mais?

Michel — Os dois amantes estão brigando, porque a viúva resolveu aceitar uma proposta de matrimônio feita por Daniel! Osvaldo não quer saber disso! [ASSUSTADA ELENA ARREGALA OS OLHOS E...]

Elena — Daniel propôs casamento a ela? [ELENA EMPALIDECE...]

Michel — Não tenha receio. Esse casamento não se fará. Se as coisas correrem como imagino, amanhã mesmo a viúva diabólica estará de algemas nos pulsos.

Elena — Já o denunciou?

MICHEL LEVANTA-SE E...DIZ NERVOSAMENTE...

Michel — Não tenho provas para isto. Soube tudo por uma conversa, ou antes, uma briga entre os dois amantes. No dia em que você me deixou no carro, eu segui Estela até lá, mas não pude me aproximar o suficiente. Da segunda vez, consegui escutar uma conversa, ou briga, e soube quase tudo!

Elena — E agora, o que pretende fazer? [E ELENA LEVANTA]

Michel — Vou tentar convencer o tal Osvaldo a denunciar a cúmplice. Houve um rompimento entre eles, e pretendo aproveitar! Ele tem de me dar uma confissão escrita e assinada.

Elena — E vai deixá-lo fugir e ficar sem castigo?

Michel — O mais importante é desmascarar a viúva.

Elena — Por quê? Tão culpado é um como o outro!

Michel — Sim, mas é a viúva que impede você de ser feliz. Se ela for desmascarada, Daniel abrirá os olhos, e voltará para lhe pedir perdão

Elena — É isto o que mais importa a você? [MICHEL ABAIXA A CABEÇA...] Porque me ajuda tanto, Michel? [MICHEL ERGUENDO A CABEÇA VAGAROSAMENTE...]

Michel — Quero que você seja feliz, Elena.

Elena —Eu o julgava calculista, e no entanto, você é desinteressado. Nunca me perdoarei, por tê-lo tratado mal aquela vez.

Michel — Não sou tão desinteressado. Se eu por mim mesmo pudesse fazê-la feliz, não moveria um dedo para ajudar Daniel. Amanhã a história estará terminada. Você terá de volta o seu Daniel, rico, bonito e arrependido! [E INDO PARA SAIR EMENDA A FRASE] E terei um “serviço” para publicar com exclusividade, na primeira página do jornal e darei um passo à frente na minha carreira.

Elena — A onde vai, agora?

Michel — Telefonei para o amante da viúva dizendo que sabia de tudo e queria falar-lhe. Ficou assustado e vai encontrar-se comigo... num barracão abandonado na zona do rio pouco distante da ponte nova.

Elena — Deve pensar que você quer fazer chantagem!

Michel — Vou convencê-lo de assinar a confissão em troca de uma passagem de avião. Se não for tolo, aceitará!

Elena —Tenho medo, Michel. É um homem sem escrúpulos, pode tentar matá-lo.

Michel — Levarei minha pistola. O encontro é para às 3 horas. No máximo às 4 estarei aqui, para lhe contar o que houve. Até logo. [E AFASTA-SE UM POUCO.]

Elena — Michel... [ELENA DIZENDO ISSO CHEGA PERTO DE MICHEL E BEIJA-LHE O ROSTO RAPIDAMENTE...DIZENDO...] Obrigada, Michel. Não só pelo que está fazendo, mas sobretudo...pelo que sente por mim...

Michel — Elena... Nada...

E MICHEL SAI DE CENA. A SÓS ELENA

Elena — Não vou sair de casa...Esperarei... O tempo passa correndo...Pobre, Michel, parece ser um moço tão decidido... Enquanto ele me ama, Daniel me deixa de um lado iludido por aquela viúva. Talvez ela seja muito sedutora, mas eu não queria estar em seu lugar, mesmo quando estava sendo beijada por Daniel naquela noite em que Michel me levou para assistir aquela cena...E Michel procurava consolar-me dizendo que Daniel não estava apaixonado. Oh! Meu Deus. Em todo lugar que eu me virava só via traições, pensando que Michel fazia tudo aquilo por um acinte...E como fui injusta com ele, abandonando-o em seu carro... Michel fez tudo aquilo por mim, é claro...e eu o abandonei...

NISSO AS LUZES SE APAGAM E DEPOIS ACENDEM NOVAMENTE...PREOCUPADA ELENA

Elena — Por que não aparece? Deve ter-lhe acontecido alguma coisa. Ele saiu quase em cima da hora...Disse que estaria aqui a 4 horas no máximo... [E OLHANDO NO RELÓGIO] e são quase cinco! Não... não aguento esperar mais. Preciso saber o que houve. O barraco não fica longe, eu irei imediatamente...

AO SAIR DE CENA FECHA AS CORTINAS ENCERRANDO O ATO

PANO

FIM DO 3º ATO

4ª ATO

SÓ O COMISSÁRIO FALA. EM CENA DOIS AGENTES DA LEI SENTADOS EM FRENTE COM OUTRO CONVERSAM. UM DELES É PONTA COMO O NOME GEORGE

Comissário — É...é...Ela precisa desembuchar. Se ela estava no local do crime quando nós chegamos a vimos jogar a pistola no rio, limpou as impressões digitais, quem poderia ser,

E claro... nós não somos idiotas...Vimos tudo de uma certa distância. Ela praticou o crime sem dúvida. Ela terá que assinar essa confissão, não temos tempo a perder...Olhe George...traga a moça até aqui...Vamos tentar mais uma vez... [GEORGE SAI DE CENA E LOGO DEPOIS ENTRA EM CENA COM ELENA. GEORGE ARRUMA UMA CADEIRA; ELENA SENTA-SE FRENTE À FRENTE COM O COMISSÁRIO]

Comissário — Seu mutismo é exasperante, criatura. O que pensa que consegue, comportando-se assim? Se não diz o que aconteceu pior para você. Nós sabemos como foram as coisas, já temos uma confissão, se você a assinar, terá muitas atenuantes, dadas as circunstâncias.

Elena — Quais circunstâncias?

Comissário — Ouça, vou ler a sua confissão... [E O COMISSÁRIO LEVANTA-SE COM O PAPEL DA CONFISSÃO E LÊ] “Declaro o seguinte: Em data hodierna eu me encontrava num barracão em companhia de Osvaldo Laford. Em dado momento ele exigiu mais do que eu estava disposta a lhe conceder”. Segundo me declaro que, defendendo-me das investidas de Osvaldo, este exasperado apelou da pistola para me induzir-me a ceder. Lutamos furiosamente por uns minutos e a pistola caiu de sua mão. Então agarrei a pistola e disparei. Osvaldo Laford caiu fulminado. Em seguida joguei no rio a pistola...depois apaguei minhas impressões por toda parte do barracão. [PONDO OS PAPÉIS NA MESA ELE DIZ] Você matou esse contrabandista para se defender. Pode safar-se com a atenuante de legítima defesa, mas se ficar calada...Será acusada de crime intencional, e aí então será pior!

ELENA HESITA UM POUCO. À PARTE DIZ

Elena — Meus Deus... Eu tenho que fazer isso...do contrário ela será condenada à prisão perpétua. [E VOLTA-SE] Está bem: pode dar-me a confissão, para assinar.

Comissário — Agora sim. [E O COMISSÁRIO DÁ A CONFISSÃO. ELENA ASSINA-A SEM ESTILO E ABATIDA] Pode voltar para a cela, moça. E quando sair desta lembre-se da lição: pense duas vezes... antes de aceitar um encontro num lugar qualquer.

NISSO ENTRA EM CENA DANIEL ENTRISTECIDO.

Daniel — Um momento Comissário... Permita-me falar a sós com Elena, antes de ir para a cela...

Comissário — Terá que obter uma ordem por escrito assinada pelo delegado.

DANIEL ENTREGA A ORDEM E ...

Daniel — Aqui está... já a consegui... É um minutinho só, comissário

JEORGE APANHA E LÊ

O Comissário — Vamos Jeorge... não demorem muito...

E O COMISSÁRIO E JEORGE SAEM DE CENA

Elena — O que veio fazer aqui, Daniel?

Daniel — Elena...não sei como pode ter-se metido nisso! Não falo do homicídio: qualquer um pode perder a cabeça, numa hora de pânico. Mentira me parece que você pudesse meter-se com um patife daqueles! E eu, que até pouco tempo atrás pensava em fazê-la minha esposa...

Elena — Veio para me dizer isto?

Daniel — Não, bem sei que não tem de me prestar contas da sua conduta. Talvez não seja sua culpa ter mudado tanto...

Elena — Se pensa que estou louca, pode poupar-se pelo menos esse remorso. Não estou traumatizada pelo acidente que você provocou.

Daniel — Mas não parece saber o que está fazendo! Vim oferecer-lhe a minha ajuda! Já encarreguei dois dos melhores advogados da cidade de defendê-la. E pode contar comigo para qualquer coisa!

Elena — Obrigada, mas só quero uma coisa: que não sinta pena de mim, e que não venha mais ver-me. [E LEVANTANDO-SE] Se Deus me ouvir um dia você saberá o quanto errou, ao julgar-me. E até esse dia, não quero vê-lo. Adeus.

ELENA VAI PARA SAIR

Daniel — Adeus Elena...Você não entende mesmo. Adeus.

ELENA PÕE AS MÃOS NO ROSTO E SAI DE CENA. DANIEL FICA CHATEADO E VAI PARA SAIR QUANDO MICHEL ENTRA EM CENA

Michel — Não, não...não se vá ainda... Agora que consegui encontrá-lo...

Daniel — Quem é o senhor, e o que deseja de mim? Estou com pressa.

Michel — Queria falar-lhe do acidente de carro que o senhor provocou. Sou jornalista e...

Daniel — Ainda há algum jornal que se ocupe dessa infelicidade?

Michel — Essa infelicidade teve consequências que ainda perduram!

Daniel — Ao que se refere? Ao crime que a minha ex-noiva praticou?

Michel — A sua ex-noiva não praticou crime nenhum. [E SONDA AS PARTES DO PALCO. VENDO QUE NINGUÉM OS OUVI ELE CONTINUA] Não foi ela quem matou Osvaldo Laford.

SENTAM-SE

Daniel — Parece que sabe mais do que a polícia!

Michel — Exatamente. Sei porção de coisas que é tempo de o senhor saber também. Em primeiro lugar, Osvaldo Laford era amante de Estela há um bocado de tempo, bem antes da morte de seu marido, que fora ele mesmo que assassinou. Uma outra hora você saberá melhor as coisas. Para encurtar o caso, quero dizer-lhe que eu marcava encontro com esse Osvaldo a fim de conseguir uma confissão para desmascarar Estela... A polícia comeu aquilo por um acidente, mas resolvi descobrir o caso, e revelar a verdade. Quando Elena chegou ao barraco, o homem já estava morto.

Daniel — Mas se ela confessou.

Michel — Ela confessou, não porque me ame, mas porque não achou justo eu ir parar na cadeia por ter tentado ajudá-la. Percebe agora como estão as coisas?

Daniel — A única coisa que percebo é que o senhor está enamorado de Elena e inventou uma quantidade de asneiras para tirá-la de dificuldades. Se as coisas são como diz, porque não vai a polícia e não relata a verdade?

Michel — Porque não me acreditariam! Antes de fazer isso, preciso das provas de que Estela era a cúmplice de Osvaldo Laford.

Daniel — E porque devo dar-lhe crédito?

Michel — Porque o senhor sabe tão bem quanto eu que Elena jamais mataria alguém, mesmo em caso de necessidade.

Daniel — Que pensa que conseguirá?

Michel — O senhor pode me ajudar a salvá-la. Ouça uma coisa: O que lhe peço é que me ajude a desmascarar Estela. O senhor goza da confiança dela, pode induzi-la a trair-se.

Daniel — Como quer que eu acredite na história do assassino que atirou o corpo embaixo do meu carro, se com novos episódios embaralha mais as cartas.

Michel — não insista em ficar de olhos fechados, Sr. Daniel. Estela é diabólica, capaz de tudo.

LEVANTANDO-SE IRRITADO DANIEL DIZ...

Daniel — Basta! Não lhe permito difamar na minha presença, a mulher que em breve será minha esposa. Adeus e não procure mais por mim.

Michel — Está bem, como queira! [MICHEL LEVANTA-SE TAMBÉM IRRITADO] Olhe, eu conseguirei provar a inocência de Elena e provar a culpa de Estela, muito embora saiba que o senhor é que tirará vantagem da situação. Estou convencido de que não merece Elena, e isto é que mais me amargura, porque decidi que faria a reconciliação dos dois.

Daniel — Adeus jornalista, e passe bem.

DANIEL SAI DE CENA. A SÓS MICHEL

Michel — Quisera ter a sorte de encontrar algo que me sirva para provar que essa mulher é uma criminoso. Dei uma busca na casa inteira de Osvaldo. Estela é astuta demais para deixar cartas comprometedoras, mas podia ter esquecido um estojo de pó, ou algum outro objeto pessoal... [E ANDA DE UM LADO PARA OUTRO, DANDO UM MURRO NA MÃO ELE PENSA COM VOZ PENSATIVA.] Se pudesse provocar ela entrava ali clandestinamente, mas nem um grampo de cabelo encontrei. Como é cuidadosa... [ELE PENSA UM POUCO JÁ DESILUDIDO DA BUSCA.] Não há mais o que investigar. Será que vou fracassar mesmo...justo agora que sei tudo...Não...não...Tenho uma ideia...sim...uma ideia excepcional... difícil de falhar. Esta será a minha última chance. Não pode falhar...

NISSO O COMISSÁRIO ENTRA EM CENA

Comissário — Eu hei de restabelecer a verdade. Talvez ele pense que não adiantará nada, que irá sair daqui e que Daniel já estará casado com Estela. O advogado de Daniel já dissera a ela. Talvez ela o ame demasiado, mas Elena que não tenha medo porque esse casamento não se fará. Vou falar com ela mais tarde. Gosto dela, amo-a loucamente, mas não nascemos um para outro, o que restará para mim é o “serviço com exclusividade no jornal”. Está bom. Só espero que minha ideia não falhe...Dentro em breve essa viúva diabólica estará desmascarada...Deus me ouvirá, tenho certeza.

PANO

FIM DO 4º ATO

5º ATO

EM CENA, ESTELA

Estela — Dentro de poucos minutos serei a esposa de Daniel. Entrarei em sua vida e gastarei os milhões dele, e sem obstáculos à frente. Mas ainda não compreendo porque o vigário disse que um cavalheiro queria me falar. Do que tenho medo? A única pessoa que sabia dos meus segredos já morreu! O estúpido do Osvaldo, tentou dificultar-me as coisas...agora não pode prejudicar mais ninguém. Eu o matei, não queria que eu me casasse com Daniel, me ameaçou justamente naquele barracão. Convenci-o dizendo que não tinha coragem de atirar. Fitando-o consegui nos meus braços. Beijamos e abraçamo-nos. Naquele beijo ardente o idiota esqueceu que segurava a pistola, apanhei tomei de sua mão cuidadosamente e bem encostado o cano em seu coração acionei o gatilho. Disparando-lhe à queima roupa o tiro foi amortecido e ninguém ouviu. Que lugar ele foi escolher para ser morto...que estúpido. Deixei a pistola perto de sua mão quando ele estava caído. Oh! Que tolice a minha esperar aqui agora! Que essa pessoa fale comigo depois do casamento! Não vou atrasar a cerimônia nem um minuto!

NESSE ÍNTERIM AS LUZES DA RIBALTA FICAM MORTEIRAS E APARECE MEIO APAGADO OSVALDO DIZENDO

Osvaldo — Você Estela...

APAVORADA A MOÇA

Estela — Não...Não é possível!...

Osvaldo — Você não vai casar com esse homem, Estela!

ESTELA SOLTA UM GRITO DE TERROR E TOMBA DESMAIADA COM ISSO O VULTO DE OSVALDO SAI DE CENA. APRESSADO DANIEL ENTRA EM CENA E VAI AO ACUDIMENTO.

Daniel — Deus meu... justo agora...Estela... Estela. Está apenas desmaiada. Vou recostá-la em uma cadeira. Dá a impressão de ter levado um enorme susto. [DANIEL RECOSTA-A NUMA CADEIRA E ...DÁ-LHE UM COPO D'ÁGUA DIZENDO:] Estela, o que lhe aconteceu? Fale.

Estela [ABALADA] — Não foi nada...nada, era um homem.

Daniel — Que susto me deu! Está melhor agora?

Estela — Sim, estou melhor...muito melhor...

Daniel — Está disposta a começar logo a cerimônia, ou prefere esperar um pouco? [APAVORADA ELA]

Estela — Não, não...Leve-me daqui, por favor...quero ir embora! Não quero

casar, não. Quero ir embora depressa...Era ele...

Daniel — Espere, não podemos sair assim... Você está com uma cara espantosa. Quer que lhe sirva uma bebida forte? Ali mesmo há um bar!

Estela — Aceito, obrigada...

DANIEL SAI UM POUCO DE CENA E ESTELA DIZ A PARTE

Estela — Era ele...O estúpido não morreu veio estragar meus planos. E agora me ameaçará pior ainda...não...

NISTO DANIEL ENTRA EM CENA COM UM COPO DE DRINQUE

Daniel — Estela, quem era o tal homem?

Estela — Que homem? [E DÁ O DRINQUE A ELA]

Daniel — Sabe muito bem de quem estou falando. O homem que pediu para lhe falar antes do casamento! Foi ele que a fez desistir de casar!

Estela — Prefiro não lhe dizer nada. É alguém...que se relaciona com o meu passado.

Daniel — Não pensei que tivesse um passado!

Estela — Não me faça perguntas, estou cansada, exausta! [E ESTELA PROCURA DESPISTÁ-LO]

Daniel — Acho que tenho este direito, se vou ser seu marido!

Estela — Meu marido? Tire isto da cabeça!

Daniel — Você queria casar comigo, Estela. Não poder ter mudado de ideia, nos poucos minutos em que foi a sacristia.

Estela — Você não me compreenderá...

Daniel — Posso tentar. Se há algum obstáculo, seja qual for, conte-me qual é. Eu a amo, farei qualquer coisa por você!

Estela — Já disse: por enquanto, não é possível. Às vezes não adianta nem mesmo sermos ricos para fazer o que queremos. E agora basta de perguntas.

POR UM POUCO DE TEMPO PARAM E...

Daniel — Quería perguntar uma coisa apenas, Estela. Lerei a resposta em seu rosto.

Estela — O que é?

Daniel — Conheceu um indivíduo que se chamava Osvaldo Laford?

APAVORADA ELA...

Estela — Que ideia! Quem é esse?

Daniel — Acho que não é preciso que lhe diga. Osvaldo Laford morreu recentemente assassinado.

Estela — Não morreu, não... não morreu, aquele maldito! Ele está vivo, para me perseguir, para destruir meus projetos, e minha vida...Vamos... Leve-me para casa... Não quero mais ficar aqui... Leve-me ou irei sozinha...

Daniel — Vamos então, querida.

E DANIEL SAI COM ESTELA. ESTELA SE ABRIGA SOB ELE. OS DOIS SAEM DE CENA. CENA VAZIA POR UNS SEGUNDOS E DEPOIS ENTRA MICHEL RETIRANDO O RESTO DA MAQUILAGE.

Michel — Pronto...estou satisfeito, agora. Trabalhei bem para ela se assustar tanto. Saíram todos. Não houve a cerimônia. Cosito é mesmo um perito maquilador... Só ele podia fazer esta maquilagem igual ao rosto de Osvaldo... Talvez alguém pense: porque tem tanto trabalho com isso? Não sou da polícia mesmo. Sou apenas um repórter. Se não conseguir uma coisa, que é Elena, conseguirei outra. Com este “caso” posso dar um passo de gigante na minha carreira. NISSO ENTRA EM CENA DANIEL

Daniel — Boa tarde, senhor Michel, eu ia procurá-lo em seu jornal, mas logo vi seu carro parado aqui e poupou a caminhada.

Michel — O senhor sabia meu endereço.

Daniel — Soube o endereço do seu jornal por intermédio de Elena.

Michel — O senhor a viu recentemente?

Daniel — Não mandei pedir o endereço pelo advogado que está encarregado de defendê-la. Elena não quer mais ver-me.

Michel — Ela espera que o senhor se convença da verdade! [DANIEL SENTA-SE]

Daniel — Agora sei a verdade. Por isso vim aqui.

Michel —Estela lhe confessou tudo?

Daniel — Sim. Naquele dia ela ficou transtornada quando viu o indivíduo semelhante a Osvaldo Laford. A história deve ter sido organizada pelo senhor, não? Porque sei que Osvaldo morreu mesmo!

Michel —De fato, fui eu que imaginei o estratagema. Descobri por acaso um truque que não podia falhar.

Daniel — Achei que devia ser um sócia do morto. Mas deu trabalho convencer Estela de que o homem era o tal Osvaldo!

MICHEL SENTA-SE TAMBÉM...

Michel — Se Osvaldo estivesse vivo, ela teria um crime a menos na consciên-

cia! Naquele dia, quando cheguei ao barracão, já encontrei o homem morto e senti no ar um perfume feminino!

Daniel — Estela me contou que Osvaldo a proibiu de casar comigo e que no barracão ameaçou-a de morte. Lutaram, ela se apoderou da pistola e perdeu a cabeça.

Michel — A verdade não é esta e o senhor bem sabe disto: Estela eliminou Osvaldo premeditadamente, para livrar-se de um cúmplice perigoso.

Daniel —Ninguém viu como foram as coisas! Por mim acredito no que ela me disse!

MICHEL LEVANTA-SE

Michel — E você, como justifica o assassinato do marido? Foi também para se defender?

Daniel — Não foi ela e sim Osvaldo quem atirou o marido de Estela diante de meu carro, para que ela fosse envolvida e ele pudesse extorqui-la. O único erro de Estela foi se enamorar daquele indivíduo escabroso. Não tenho coragem de condená-la, de todo modo.

DANIEL LEVANTA-SE

Michel —Osvaldo matou instigado por Estela que queria cobrar o polpudo seguro de vida. Ela tem de ser castigada. Agora diga à polícia o que sabe e Elena estará livre e sua inocência reconhecida.

Daniel — Não pretendo fazer o que me diz. Pense de mim o que quiser, mas protegerei Estela enquanto for possível.

Michel — Está louco! Não pode fazer isto agora que sabe a verdade!

Daniel — O senhor não pode compreender, eu amo essa mulher e não suporto a ideia de vê-la na cadeia, e não renunciarei a ela, nunca!

Michel —Mesmo que isso complique a condenação de Elena?

Daniel — Elena não será condenada. Os melhores advogados a defenderão. Depois que sair da prisão eu a indenizarei...com uma parte dos meus milhões!

Michel —Sr. Daniel, essa perversa mulher o enfeitiçou!

Daniel — Ninguém me fará mudar de idéia. Defenderei Estela contra tudo e contra todos, nem que com isto gaste a minha fortuna e a minha reputação.

Michel —Se é assim, para que veio aqui? Será que veio buscar minha aprovação?

Daniel — Não, quero chegar a um acordo com o senhor. Peça-me qualquer preço, para renunciar ao seu projeto de mandar prender Estela e eu pagarei.

Michel —Saia daqui, antes que o nojo que me inspira se transforme em raiva.

Não sei como Elena pode amar um homem assim!

Daniel — Ela faz o mesmo que eu, ama a pessoa errada. É uma coisa que acontece a muitos. Casarei com Estela amanhã e desta vez nada impedirá a cerimônia.

E COM ISSO DANIEL SAI DE CENA

Michel — Traste...covarde...Pensa que o dinheiro comprará tudo, até mesmo a mentira.

Estela enfeitiçou-o. Essa mulher diabólica sabe manobrar os homens direitinho, mas ela cairá na armadilha ainda. Ela não perde por esperar...Estela vai se danar...

PANO

FIM DO 5^o ATO

6º ATO

PRÓLOGO — MAIS UMA NOITE QUE MICHEL PASSA A PENSAR NA SOLUÇÃO DO CASO. PELA ÚLTIMA VEZ APLICA MAIS UMA TENTATIVA MARCANDO UM ENCONTRO COM ESTELA.

VEJAMOS O FINAL DA HISTÓRIA, NO 6º ATO.

EM CENA MICHEL SENTA, E SOBRE O COLO UM JORNAL

Michel — Este lugar, pelo menos é bem adequado para encontros amorosos. Parou um carro... se for ela está em cima da hora. [

E VÊ O RELÓGIO. LOGO DEPOIS ESTELA ENTRA EM CENA

Estela — Bom dia, [O REPÓRTER RESPONDE, ESTELA CONTINUA] Então é o senhor o ativo repórter que anda me perseguindo há tanto tempo?

Michel — Exatamente... [ESTELA SENTA-SE AO LADO] Olhando-a de perto, agora, acho-a mais bonita e atraente. Compreendo porque os homens acabam sempre fazendo o que a senhora quer.

Estela — Agradeço, muito lisonjeada! Mas agora posso saber porque me telefonou, marcando este estranho encontro?

Michel — Achei que este lugar estava bem, já que aqui morou Osvaldo e sempre serviu otimamente para os seus encontros clandestinos. [E LEVANTANDO-SE, ACENDENDO UM CIGARRO...] Hoje seu noivo me procurou. Ofereceu-me dinheiro para que eu desistisse da minha ideia fixa de fazer triunfar a verdade.

Estela — Eu sei, mas foi um erro de Daniel. Ele pensa que pode fazer tudo com o dinheiro e não sabe que os idealistas não se vendem

E ESTELA LEVANTA-SE

Michel — Eu não sou idealista, sou um homem prático. Mas tenho dignidade e o dinheiro do suborno macula a dignidade.

Estela — O que é que não macula a dignidade? Qual é o seu preço Sr. Michel? Diga claramente!

[E CHEGANDO PERTO DELE ESTELA...] Se me pediu para vir aqui é porque está disposto a permutar por alguma coisa o seu ideal de justiça...Por algo que não podia pedir a Daniel, não?

Michel — Bem... Está me ajudando muito D. Estela.

PONDO AS MÃOS NOS OMBROS DO MICHEL, ESTELA

Estela — Estou procurando facilitar as coisas, Michel. Não é esse seu nome? Sabe? Estava curiosa para conhecê-lo!...Sempre gostei muito dos homens destemidos!

Michel — Você é uma mulher irresistível de fato...

MICHEL VAI BEIJAR ESTELA, PORÉM ELA O RETÉM COM UM SORRISO DIZENDO...

Estela — Ouça, você é um chantageista simpático e galante, mas quem me garante que quando obtiver o que deseja me deixará em paz?

Michel — Saber que me declaro derrotado! Não conseguirei nunca encontrar prova contra você, por tanto, prefiro encerrar as investigações neste ponto!

Estela — Está bem, quero confiar em você. Acho-o tão simpático...

E ABRAÇAM, BEIJANDO-SE LONGAMENTE, QUANDO DANIEL ENTRA EM CENA COM CÓLERA

Daniel — Mulher maldita! Serpente venenosa!

E DIZENDO ISSO SAI DE CENA. ESTELA QUER IR ATRÁS

Estela — Daniel! Espere, Daniel!...

MICHEL A SEGURA PELO BRAÇO DIZENDO...

Michel — Não adianta, minha cara. Desta vez você perdeu, por causa de sua mania de bancar a sedutora!

COM RAIVA ESTELA...

Estela — Foi você quem tramou tudo! Preparou uma armadilha para mim!

Michel — Não foi boa ideia? Mas reconheço que senti uma repugnância enorme por ter de beijá-la. Se Daniel fizer o que estou pensando, esta será a última vez que você brinca com a vida e a honra dos outros.

Estela — Ele não deve fazer isso, não fará...

Michel — É o que vamos ver. Sentaremos e esperaremos os resultados.

Estela — Saia daqui...Vamos suma-se...

Michel — Não posso...Tenho de esperar. Se o meu plano falhar desta vez, peço demissão e deixo por completo meu ideal de justiça

Estela — Quero sair daqui...

Michel — E por que não esperamos juntos? Assim, se eu falhar você rirá na minha cara.

Estela — Chega!...Não quero vê-lo nunca

E VAI PRA SAIR QUANDO DOIS GUARDAS ENTRAM EM CENA ACOMPANHADOS POR DANIEL

Daniel — É essa a moça...[OS DOIS GUARDAS A ALGEMAM] A mulher que manhá deveria ser minha esposa me confessou ser a responsável pela morte de dois homens.

Guarda — Está bem. O delegado já soube.

OS GUARDAS LEVAM A ESTELA QUE VAI ENXUGANDO OS OLHOS...

Michel — E então? Estás triste por condená-la? ... Estás arrependido, Sr. Daniel?

Daniel — Não. Fiz bem embora tenha agido por um impulso nada nobre...
Como é duro a cela para ela.

Michel — o senhor despreza e ao mesmo tempo ainda pensa nela. Os sentimentos humanos são realmente desconcertantes...

Daniel — Já lhe disse uma vez: muita gente ama a pessoa errada. Procurarei ser o menos possível a pessoa errada para Elena...Porque ela me ama sinceramente.

Michel — Ela pensa que é correspondida?

NISSO ELENA ENTRA EM CENA

Elena — O comissário disse-me que estavam aqui e...

NISSO DANIEL VAI AO ENCONTRO PARA ABRAÇÁ-LA DIZENDO

Daniel — Elena...

ELA DESVIA E VAI AO ENCONTRO DE MICHEL

Elena — Michel...

Michel — Elena...você...

Elena — Meu amor...abraçe-me...

Michel — Elena meu amor...

COM CARA ASSUSTADA DANIEL DIZ CRUZANDO OS BRAÇOS

Daniel — Isso tem que ter uma explicação.

Elena — Você não compreende, Daniel. Perdoe-me sim, eu devia ter compreendido antes...Não soube ler esta verdade no coração! Amo Michel.

Daniel — Todos nós encontramos o caminho certo, mais cedo ou mais tarde... talvez também aconteça comigo, um dia, o mais importante é que a viúva diabólica foi punida severamente.

PANO

FIM DA PEÇA